

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CURSO DE COMUNICAÇÃO/JORNALISMO

DISCIPLINA: PROJETOS EXPERIMENTAIS

PLANO DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

MORADIA ESTUDANTIL:

A TECNOLOGIA A SERVIÇO DA HABITAÇÃO

Raquel Vieira Wandelli

EMENTA:

O projeto consiste na divulgação do projeto político e arquitetônico da Moradia Estudantil já concluído por professores e estudantes do Curso de Arquitetura e em desenvolvimento pelos estudantes e professores de Engenharia Sanitária, Civil e Elétrica em seus aspectos complementares (luz, água, estrutura). Esta é uma antiga luta da comunidade estudantil da UFSC e para concretizá-la, é necessária uma campanha para arrecadação de verbas nos Governos Municipal, Estadual e Federal, bem como de órgãos, políticos e empresas. Este projeto, a ser desenvolvido em duas linguagens de Comunicação - áudio visual e fascículo, faz parte desta campanha como um instrumento para sensibilizar os órgãos financiadores.

Sinteticamente, o áudio visual se dará em torno do seguinte roteiro: como vive o estudante em Florianópolis, suas habitações, um breve histórico da luta pela Moradia Estudantil na UFSC, detalhes técnicos do projeto, seu destaque como tecnologia alternativa, o envolvimento da comunidade universitária na sua elaboração e, por fim, a sua viabilidade financeira, ou seja: a campanha por verbas.

Já o fascículo, terá uma função mais abrangente como registro e documento histórico da luta pela Moradia Estudantil, em especial no desenrolar deste projeto, (existiram outros), já que

os capítulos anteriores da sua história, desde a construção das faculdades isoladas passando por todos projetos idealizados a partir de 1976 se encontram registrados nos livros- Movimento Estudantil em Santa Catarina, de Sidney Moretti e Alternativas para Moradia Estudantil, de Cesar Floriano, Mário Coelho e Miriam Melim. Desta forma, serão abordados neste fascículo todos os momentos que nortearam a elaboração deste projeto, dando com riqueza de detalhes o envolvimento das pessoas, entidades ou cursos, na sua viabilização, até o lançamento da Pedra Fundamental. Aproveitaremos todas as técnicas jornalísticas; entrevistas, reportagens, artigos, fotos, charges, matérias já publicadas em jornal, somando-se a isso, capítulos mais didáticos e técnicos, com o objetivo de mostrar ilustradamente, através de pranchas, o projeto arquitetônico. Momentos especiais e detalhes que mereçam destaque serão abordados mais demoradamente, ou como o que se chama em Jornalismo: retranca ou box.

OBJETIVO:

Seu objetivo prático é o seguinte: no caso do áudio visual, apresentar ao amplo leque de possíveis financiadores quais são seus aspectos, o que há de concreto em torno dele é a sua importância para a comunidade universitária. Além de procurar sensibilizar as autoridades, o áudio serviria de instrumento de campanha para conquistar todo público necessário para pressionar a dotação de verbas. O áudio visual não deixa de ser um registro, mas esta função cabe especificamente ao fascículo cuja elaboração será feita num momento posterior e já se prevê a publicação de mais dois fascículos, de acordo com o desenrolar dos fatos. Para o áudio caberia não só a função de "arrecadar verbas", como também de firmar convênios com órgãos financiadores de pesquisa ou material de construção.

Instituição, entidades e pessoas envolvidas:

A Universidade Federal de Santa Catarina, em particular a Pró-Reitoria de Assuntos da Comunidade Universitária que é quem repassa as verbas para o desenvolvimento do projeto e na coordenação da comissão Pró-moradia universitária. Para a UFSC, a construção da Casa dos Estudantes representaria um bom saldo político. Numa Universidade como esta, é bastante dispendiosa a falta de alojamento para estudantes e para situações de Congressos. Por isso, há a pressão constante dos estudantes para que ele seja construído. No entanto, há uma certa resistência forçada por diversos setores que vêm na Moradia Estudantil, sinônimo de balbúrdia, promiscuidade e subversão. Existe ainda o lobby das imobiliárias, fatores que impedem uma maior adesão do reitor ao projeto.

O Diretório Central dos Estudantes, sempre buscando a mobilização dos estudantes para esta conquista e como membro da Comissão, também deverá ter saldo político, já que esta é uma das mais sentidas reivindicações dos estudantes. As Casas de Estudantes Universitários, feminina e masculina, também fazem parte da Comissão e fazem parte da história viva da Moradia Estudantil em Florianópolis. Deverão contribuir com documentos, depoimentos e fotos.

Já o grupo executivo da Arquitetura terá um grande saldo profissional, uma vez que este projeto, com o uso de técnicas não-convencionais é ponta a nível nacional. O arquiteto André Schmitt é professor da UFSC, tendo sido contratado em mais 20 horas para dedicar-se ao projeto. As estudantes que fazem parte da equipe, Miriam Melin e Brigitte Baum recebiam bolsas de trabalho. Formadas em agosto deste ano, elas foram substituídas por duas novas estudantes do curso de Arquitetura, mas fatalmente continuam envolvidas.

O projeto de divulgação, baseado numa campanha publicitária ficou a cargo da aluna Antoninha Santiago, do curso de Jorna-

lismo, sob a orientação do professor Gilberto. Junto ao orientador e a aluna deste projeto, Eduardo Meditsh e Raquel Vieira Wandelli, está composta a equipe de divulgação da Moradia Estudantil.

O Jornal de Santa Catarina, que já publicou uma série de anúncios e reportagens a respeito do assunto, também está envolvido, buscando maior espaço entre o público estudantil, principalmente aquele advindo do interior, onde tem maior circulação.

LOCAL:

Nas dependências da Universidade Federal de Santa Catarina e Laboratório do Curso de Jornalismo.

INÍCIO DO PROJETO:

A pesquisa de documentos, dados e fotos será feita durante o mês de agosto.

FINAL DO PROJETO:

Apresentação dos trabalhos à instituição no dia 30 de novembro.

ASPECTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS

O conceito de campus universitário traz em seu bojo a tentativa de aproveitar melhor os serviços de apoio do campus e aprimorar a produção acadêmica. Desta forma, também a UFSC passa a congrega suas faculdades isoladas, prevendo uma localização próxima para o alojamento estudantil. Algumas correntes, discordando desta proximidade com o temor que o estudante se isolasse do contexto social na Universidade, originaram casas de estudantes distanciadas do campus, como é o caso de Florianópolis.

Para a ideologia que inspirou o golpe de 64, qualquer aglomeração de estudante passa a ser ameaça de organização e conseqüente perturbação da ordem imposta. Assim, o fechamento das casas de estudantes vinha acompanhado do desmantelamento e repres

são das organizações estudantis, ao mesmo tempo que crescia uma política de elitização e privatização das escolas que buscava retirar todos os setores de apoio e sustentação material da educação. Desfez-se então o conceito de campus universitário onde se buscava manter o estudante boa parte de seu tempo na escola e sua permanência ali passou a ser indesejável.

Seguindo o refluxo dos movimentos sociais vitimados pela forte repressão, o movimento estudantil abandonou parcialmente a luta pela moradia. Com a rearticulação da UNE em 76, realiza-se o primeiro encontro de casas de estudantes. Aqui na UFSC, estes fatos começaram a repercutir, crescendo-se a isso, a invasão do CRUSP em São Paulo em 1979. Foi na gestão do Reitor Caspar Erich Stemmer que a pressão dos estudantes resultou na elaboração do primeiro projeto intitulado "Aldeia Estudantil", localizado em terreno da Universidade, no Bairro Itacorubi, vetado pelo Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis por estar mapeado em área de reserva ecológica: o mangue.

Em 1980, na gestão Ernani Bayer, uma comissão multidisciplinar constituída, ficou encarregada de levantar a origem geográfica dos estudantes, suas condições sócio-econômicas e atuais de moradia. Os resultados destes estudos possibilitaram ao Departamento de Arquitetura e Urbanismo levantar áreas e alternativas para a construção da moradia estudantil, sempre com o envolvimento da antiga Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, e do D.C.E. Estas alternativas foram em 1984, publicadas no livro "Alternativas para a Moradia Estudantil", já citado, segundo o livro, a equipe considerou como melhor alternativa a curto prazo, a reforma do prédio da Odontologia, localizado no Centro da cidade e como alternativa a médio prazo, a reutilização de casarios antigos do centro e a construção de um alojamento universitário no terreno mais favorável. Este terreno teria sido em 1983, ainda na gestão Ernani Bayer, cedido pelo então Pró-Reitor de Planejamento, Rodolfo Pinto da Luz, após a luta ter sido centrada na reforma do prédio da Odontologia, chegando uma comissão junto ao D.C.E. a ter idealizado uma invasão neste prédio.

Garantido o terreno, a comissão do D.C.E obteve o apoio da Pró-Reitoria de Administração para a instituição de um curso no Departamento de Arquitetura que elegeu o melhor projeto de Moradia Estudantil - estudo preliminar. O projeto vencedor, baseada numa arquitetura simples, visando a integração dos moradores entre si e com a comunidade e ainda, buscando aproveitar os acidentes do terreno (localizado a 700 metros do campus e de área igual a 7.000 m²) foi elaborado pelos professores: André Schmitt e César Floriano, pelos arquitetos colaboradores Daniel Rubbio e Valdir Secco e pelas estudantes Brigitte Baum e Mirian Melim.

Foi neste momento que o movimento estudantil, voltado para as eleições para reitor, no final de 83, deu uma trégua a continuidade desta luta. Uma vez que não haviam verbas, o projeto ficou engavetado. No início de 84, assumia a direção da escola o professor Rodolfo Pinto da Luz e em meados deste ano, por volta de setembro o Pró-Reitor Álvaro Reinaldo de Souza interessa-se pelo projeto, passando a financiar o desenvolvimento e detalhamento da sua 1ª etapa. A retomada do projeto coincide com a mudança da diretoria do D.C.E.. Álvaro anuncia o Lançamento da Pedra Fundamental para o mês de janeiro, mas em fevereiro é substituído pela professora Sidney Gaspar de Oliveira. Após uma série de apresentações do projeto à comunidade universitária, o DCE, a Pró-Reitoria de Assuntos da Comunidade Universitária e a Casa da Estudante Universitária fazem o ato simbólico de Lançamento da Pedra Fundamental, no dia 13 de maio. Políticos, parlamentares, prefeitos e autoridades do estado, presentes no ato, se comprometeram verbalmente e assinaram o livro da Pedra Fundamental.

Paralelamente, o grupo da arquitetura realizava viagens entre as maiores casas de estudantes do Brasil, trazendo informações quanto a sua construção, forma de manutenção e administração (estas informações foram registradas num relatório). Também começava a integração de outros cursos no desenvolvimento dos projetos complementares: elétrico, estrutural e hidro-sanitário.

Após o lançamento da Pedra Fundamental o D.C.E e as C.E.U.s (masculina e feminina), promoveram no dia 20 de julho, dia Nacional de luta pela Moradia Estudantil, eleito no Seminário Nacional de Casas de Estudante, um show político cultural que contou com a participação de cerca de 500 estudantes e uma festa na C.E.U feminina. A Comissão Pró-Moradia Universitária, composta até então pela PRAC, D.C.E., C.E.U.s e o Grupo da Arquitetura, buscam o apoio do Jornal de Santa Catarina que passou a veicular uma série de anúncios e reportagens sobre o assunto.

No mês de agosto, o arquiteto coordenador do projeto, André Schmitt anunciou a conclusão do projeto arquitetônico e elétrico. O uso de uma tecnologia alternativa, pouco desenvolvida no Brasil poderá reduzir o custo em 50% e o tempo de construção estará em um décimo de uma construção convencional. Para aplicar dinheiro da Universidade no início da obra; na fabricação de tijolos - para a qual são necessárias pouquíssimas verbas e na edificação da 1ª etapa - avaliada em 20 milhões de cruzeiros, o reitor solicitou da comissão que trouxesse uma campanha de marketing estruturada para que os possíveis financiadores garantam a continuidade da construção da Moradia Estudantil.

INTERESSE DO PROJETO

Cientificamente, do ponto de vista da Comunicação, é interessante desenvolver o mesmo tema em duas linguagens diferentes. É importante também, documentar este momento especial da Universidade, em que diversas entidades e cursos se unem, num trabalho de extensão à própria comunidade universitária, para construir mais um importante setor de apoio material.

Política e socialmente, o projeto é interessante para a democratização da Universidade, através da conquista de verbas para Moradia, será possível manter os estudantes carentes, advindos do interior, estudando na UFSC. Além disso, a Moradia provocará a permanência do estudante por maior tempo no campus, possibilitan-

do-o a desenvolver pesquisa, extensão e a se integrar mais em suas atividades.

Dentro do interesse científico indireto, este projeto, através da concretização da Casa do Estudante, deverá oferecer a UFSC, um escritório-piloto/laboratório de investigação e experimentação de técnicas convencionais e não-convencionais, nas áreas de arquitetura, bem como nas de engenharia, Serviço Social, Administração, etc. Já na sua fase de elaboração está levando a um trabalho interdisciplinar. Com o desenvolvimento de uma tecnologia alternativa pouco utilizada no Brasil, cresce a própria área de Arquitetura como um todo.

Dentre os interesses pessoais, está a própria condição de estudante, advinda do interior e a ligação política com o projeto que tive quando representava o Diretório Central dos Estudantes na comissão pró-moradia, durante a segunda metade do ano de 84 e a primeira metade de 85, além de poder aperfeiçoar conhecimentos nas áreas de edição de áudio visual e fascículo, aprendidos no curso de Jornalismo.

O projeto poderá ter continuidade, em particular o fascículo, pois desde já se prevê a edição de mais dois, dando continuidade aos fatos e ao desenrolar da campanha. Este primeiro se limita até o lançamento da Pedra Fundamental. A médio prazo, poderá ser desenvolvido este tipo de trabalho para a arrecadação de verbas e documentação da construção das etapas posteriores.

FUNDAMENTAÇÃO

A elaboração imediata deste áudio visual se faz necessária para dar início a campanha para arrecadação de verbas, tentando sensibilizar o público e os financiadores e mostrando o projeto arquitetônico em si. O fascículo, por sua vez, resgata toda esta parte da história da Moradia Estudantil na UFSC, desde a realização do concurso na Arquitetura, servindo até como instrumento

para outras escolas.

É importante lembrar que na UFSC, segundo pesquisa realizada em 1981, das 15 mil pessoas que compõem a comunidade universitária, apenas 15% são naturais de Florianópolis, o que significa que a maioria dos estudantes não têm casa própria. A falta de alojamentos que responda a esta demanda, encarece sobremaneira os custos, além de provocar baixa qualidade de acomodações na tentativa de improvisação.

Em Florianópolis, existem duas casas de estudantes: uma na Rua Esteves Júnior, na antiga Faculdade de Filosofia, que se encontra em condições muito precárias, havendo inclusive penetração de água nas paredes, com capacidade para aproximadamente 20 pessoas, todas do sexo feminino. A outra casa, habitada por cinco a seis estudantes universitários homens, resultou da sua invasão por volta de 82, quando era instalação didática da Universidade. De madeira, em péssimas condições, a C.E.U. masculina, assim como a feminina é mantida pelos próprios moradores. Numa cidade onde os aluguéis são os mais caros do país, é fácil imaginar as condições em que vivem os universitários, as chamadas Repúblicas ou "Curtiço", como eles mesmos denominam, lugares que não facilitam o bom desempenho nos estudos.

ASPECTOS TÉCNICOS E OPERACIONAIS

Na etapa de pesquisa, será feito um levantamento de todo material publicado a respeito do tema, sejam eles, artigos, livros, relatórios, imagens ou fotos. Após o levantamento, inicia-se a elaboração do roteiro do áudio visual. Pronto o roteiro, começa a colheta de fotos, charges, gravações e títulos. A edição deverá ser concluída no final do mês de outubro. A partir daí, inicia-se a elaboração do fascículo. Após definição do esqueleto da revista, deverão ser feitas entrevistas, reportagens, artigos e textos, além da obtenção de fotos, matérias já publicadas, pranchetas, charges e ilustrações.

Após ter elaborado e recolhido o material, será feita a montagem e arte final. Dentro de um mês o fascículo deverá ser revisto, editado, composto, novamente revisto e finalmente impresso. No início de dezembro o trabalho deverá ser entregue a instituição.

RECURSOS:

Os recursos humanos utilizados serão os arquitetos, que de alguma forma participaram na elaboração e desenvolvimento do projeto, os diretores do Diretório Central dos Estudantes das gerações anteriores e atuais, os moradores das Casas de Estudante e de outras casas, todos os reitores e Pró-Reitores envolvidos na questão, o antigo departamento de Serviço Social, agora de Assuntos Estudantis, o Escritório Técnico e Administrativo da UFSC, os demais professores e estudantes de outros departamentos encarregados dos projetos complementares e, ainda, depoimentos de políticos e autoridades locais e se possível, do atual ministro da Educação.

Entre os recursos materiais fazem parte as instalações da Universidade e do curso de Jornalismo como: laboratório, stúdio máquina fotográfica, máquina de datilografar, gravador, projetor de áudio visual, mesas, cadeiras e todo material existente a respeito da Moradia Estudantil na UFSC. O material de consumo especial compreende: fitas cassetes, fotografias, slides, etc. Como material de consumo geral estão classificados: caneta, lápis, borracha, papel, etc.

Para a composição gráfica dos letreiros, a revelação dos slides, a arte para os fascículos, charges, a impressão dos fascículos serão contratados serviços de terceiros.

ORÇAMENTO:

Áudio Visual

material	preço	fonte
um aparelho projetor de áudio visual simples	Cr\$ 2.000.000	PRAC PRAC
um carrocel	Cr\$ 100.000	PRAC
sete filmes de slides de 36 poses	Cr\$ 541.800	PRAC
revelação	Cr\$ 137.900	PRAC
três caixas de molduras para slides plásticas com 50 molduras cada	Cr\$ 54.000	PRAC
cinco fitas cassetes	Cr\$ 53.500	PRAC
composição de títulos	Cr\$	PRAC
TOTAL INCOMPLETO: Cr\$ 2.887.200		

FASCÍCULO

Orçamento imprevisível variável com a quantidade de material elaborado e recolhido. Desde já pode-se apontar os elementos a serem utilizados na sua realização:

papel, arte, fotografias, composição gráfica na Imprensa Universitária, impressão e encadernação.